

S. Paulo, 4/IV/1922.

Ilustríssimo senhor Dr. Lutz!

Justamente quando eu havia enviado a minha, recebi a sua estimada carta de 1º/4 deste ano, e me alegro que o senhor tenha recebido os escorpiões em bom estado. Pode-se criá-los muito bem, dando-lhes, a cada dois dias, uma porção de um cupinzeiro com o tamanho aproximado de um punho. Tendo bastante comida, podem-se colocar vários juntos. O interessante é que, com exceção dos jovens, mesmo nos maiores cupinzeiros, encontramos sempre apenas um exemplar e muitas vezes também nenhum.

Suponho que já tenha passado o tempo do choco para este ano, pelo menos aqui em São Paulo, mais frio. Os filhotes, até 10 como eu vi no ano anterior, ficam agarrados nas costas do animal materno e, só depois de algum tempo fazem pequenas excursões para, em seguida, retornarem para as costas, mais ou menos da mesma forma que os filhotes de gambás numa certa fase do crescimento.

Theophilo tem agora uma tartaruga do brejo viva, que lhe mandaremos, caso se encontre mais um companheiro para ela.

Com os mais cordiais cumprimentos,
subscrevo-me com toda a estima e consideração,
seu dedicado

Rud.[olf] Fischer

